

## Orchidaceae da região do Rio Juruena, Mato Grosso, Brasil.

Adarilda Petini-Benelli  
ada.benelli@gmail.com

---

**Resumo:** São apresentados os resultados de levantamentos realizados na região do rio Juruena, no Estado de Mato Grosso, em dois períodos distintos nos anos de 2007 e 2008. Foram amostrados 19 pontos de observação e quatro transectos, sendo registradas 46 espécies de Orchidaceae, distribuídas em 39 gêneros. Foram registradas espécies epífitas e terrestres com algumas novidades para a região, além de um novo registro para a flora de Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Amazônia, Mato Grosso, levantamento florístico.

---

**Abstract:** (*Orchidaceae from the region of Juruena River, Mato Grosso, Brazil*)

We present the results of orchid surveys in the region of Juruena river, Mato Grosso state, in two different periods, during 2007-2008. We sampled in 19 points and 4 transects, registering 46 orchid species, from 39 genera. Terrestrial and epiphytic orchids were found, with new citations for the region and one new occurrence for the Mato Grosso flora.

**Key words:** Amazonian region, Mato Grosso State, orchid survey.

---

### Introdução

A imensa riqueza natural do Brasil deve ser considerada um patrimônio científico, tecnológico, econômico e cultural, que necessita ser conhecido com urgência, para que possa ser preservado e explorado de maneira racional e criteriosa. Nesse sentido é necessário estudar as plantas nativas, suas características botânicas e ecológicas, seu potencial de uso e sua adequada preservação (Peixoto *et al.*, 2006). A maior diversidade de espécies é encontrada nas florestas tropicais, que ocupam apenas 7% da extensão da Terra, possuindo mais da metade de todas as espécies registradas (Primack & Rodrigues, 2001). Neste contexto, a Amazônia é considerada a região de maior biodiversidade do mundo (Ribeiro, 1999).

As ameaças à diversidade biológica estão aumentando devido às demandas de uma população humana que cresce rapidamente e aos contínuos avanços tecnológicos, promovendo um processo acelerado de extinção das espécies nativas (Primack & Rodrigues, 2001). As atividades econômicas, determinadas no estado de Mato Grosso como agro-negócio, pecuária e extrativismo, e estimuladas para geração de emprego e renda, associadas à demanda de energia pelas hidrelétricas de pequeno e grande porte, vêm fragmentando o habitat, de forma acelerada (Petini-Benelli & Shiraiwa, 2006). Desta forma, a ocupação do solo e a supressão da vegetação nativa têm aumentado exponencialmente, causando uma considerável perda sobre a diversidade biológica local. Por outro lado a escassez de estudos com a vegetação nativa e a carência de taxonomistas nesta área promovem um avanço totalmente insipiente do conhecimento.

Esta preocupação constante é o que nos motiva a tentar mapear a riqueza de espécies de Orchidaceae do Estado de Mato Grosso, buscando visitar diferentes regiões do território mato-grossense e registrando sua diversidade. O levantamento da diversidade biológica da região com a compilação de lista atualizada das espécies de orquídeas pode servir como instrumento para o planejamento de políticas de conservação, tanto públicas quanto privadas.

### **Área de Estudo**

A região do Juruena considera todo o entorno do rio homônimo em todo o seu percurso na porção noroeste do Estado de Mato Grosso, possui alta conectividade entre áreas protegidas, tais como o Parque Nacional de Juruena com três terras indígenas contíguas, a Reserva Ecológica de Apiacás e o Parque Estadual Igarapés do Juruena. A área encontra-se sob uma grande pressão pela ocupação constante para a implantação dos projetos agropecuários, os quais sempre associam o desmatamento às atividades de produção.

Com 1.240 km de extensão, o rio Juruena atravessa o estado do Mato Grosso até sua divisa com o Amazonas, onde no entroncamento destes estados com o Pará, se encontra com o rio Teles Pires e, juntos, formam o rio Tapajós, que mais adiante deságua no rio Amazonas. Atravessando Unidades de Conservação, uma delas o Parque Nacional do Juruena, onde exhibe o exuberante e imponente Salto Augusto, com cerca de 600 m de largura e 19 m de altura. O rio Juruena é um divisor entre biomas Cerrado e Floresta Amazônica, sendo um dos mais importantes rios que abastecem o Amazonas.

### **Material e Métodos**

Os dados foram obtidos em duas campanhas, nos períodos de out-nov/2007 e mai-jun/2008, visando cobrir os períodos anterior e posterior às chuvas na região. E as espécies foram registradas em 19 pontos e 4 transectos ao longo do percurso do rio Juruena, cobrindo uma área total aproximada de 18.000 m<sup>2</sup>. A maior parte dos pontos de levantamento está localizada dentro de áreas particulares (fazendas e sítios), algumas de assentamento realizado pelo governo.

As espécies de Orchidaceae encontradas foram registradas e alguns exemplares foram coletados para identificação posterior, levados para a coleção de plantas vivas do Orquidário do Jardim de Biodiversidade do Herbário UFMT, no *Campus* Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso.

### **Resultados e Discussão**

Foram amostradas 46 espécies de Orchidaceae, distribuídas em 39 gêneros (Tab. 01), além de duas espécies que não puderam ser determinadas. As espécies foram registradas como epífitas, ocupando galhos das árvores no dossel, ocasionalmente no sub-bosque, e como terrestres em meio à serrapilheira muito comum nas áreas estudadas.

Espécie	Coletor / N° Coleta	Hábito	Local de registro
<i>Aspidia variegata</i> Lindl.	Petini-Benelli/PB151; Petini-Benelli/PB161; Shiraiwa & Petini-Benelli/PB196	Epífita	P1, P3, P13
<i>Aspidogyne</i> sp.	Nunes et al. 38-P3	Terrestre	P2
<i>Brassavola martiana</i> Lindl.	Shiraiwa & Petini-Benelli/PB192	Epífita	P13
<i>Camandua ochroleucum</i> Lindl.	Nunes et al. 293-P10	Epífita	P10
<i>Campylocentrum fasciata</i> (Lindl.) Cogn.	Petini-Benelli & Andrade/PB177	Epífita	P4
<i>Catocalum</i> sp.	Petini-Benelli/PB152	Epífita	T1
<i>Chribardia Klugei</i> (C. Schweinf.) Garay	Petini-Benelli/PB154	Epífita	P2
<i>Christensonella uncala</i> (Lindl.) Szlachet et	Petini-Benelli/PB183; Nunes et al. 295-P10	Epífita	P6, P10
<i>Cranichis</i> sp.	Petini-Benelli/PB167	Terrestre	P3
<i>Dichaea brachyphylla</i> Rehb.f.	Nunes et al. 289-P10	Epífita	P10
<i>Dichaea</i> cf. <i>multi-groenensis</i> Pabst	Petini-Benelli/PB149	Epífita	P1
<i>Epidendrum anceps</i> Jacq.	Petini-Benelli/PB158	Epífita	P3
<i>Epidendrum nocturnum</i> Jacq.	Petini-Benelli/PB165	Epífita	T2
<i>Epidendrum atillense</i> Dressler	Shiraiwa & Petini-Benelli/PB197	Epífita	P13
<i>Epidendrum strabiifolium</i> Rehb.f.	Petini-Benelli/PB155	Epífita	T1
<i>Epidendrum</i> sp.	Shiraiwa & Petini-Benelli/PB199	Epífita	P13
<i>Erycina quiscalia</i> (L.) N.H. Williams & M.W. Chase	Petini-Benelli/PB156	Epífita	P3
<i>Laelia glaucosa</i> (Rehb.f.) L.O. Williams	Petini-Benelli/PB166; Shiraiwa & Petini-Benelli/PB190	Epífita	T2, P13
<i>Ligeophila juruenseis</i> (Hoehne) Garay	Petini-Benelli & Andrade/PB176	Terrestre	P4
<i>Lockhartia imbricata</i> (Lam.) Hoehne	Petini-Benelli/PB162; Petini-Benelli/PB181	Epífita	P3, P6
<i>Lophium nana</i> (Lindl.) Braem	Nunes et al. 298-P10	Epífita	P3
<i>Macradenia lutescens</i> R.Br.	Petini-Benelli/PB148	Epífita	P1
<i>Maxillaria alba</i> (Hook) M.A. Blanco & Carnevali	Nunes et al. 291-P10	Epífita	P10
<i>Maxillaria</i> sp.	Nunes et al. 290-P10; Shiraiwa & Petini-Benelli/PB198	Epífita	P10, P13
<i>Nidobolus nasutum</i> (Rehb.f.) Ojeda & Carnevali	Petini-Benelli/PB159	Epífita	P3
<i>Nothia</i> sp.	Nunes et al. 146-P5; Nunes et al. 297-P10	Epífita	P6, P10
<i>Octomeria grandiflora</i> Lindl.	Petini-Benelli/PB156	Epífita	P1
<i>Orphanesia amazonica</i> Barb. Rod.	Petini-Benelli/PB150	Epífita	P3
<i>Oncidium macranthum</i> M.A. Blanco	Petini-Benelli/PB180	Epífita	P6
<i>Onciocephalus</i> sp.	Shiraiwa & Petini-Benelli/PB190	Epífita	P10
<i>Pabstella guianensis</i> (Barb. Rod.) F. Barros	Petini-Benelli/PB186; Petini-Benelli/PB193	Epífita	P10, P13
<i>Pleurothallis</i> sp.	Nunes et al. 288-P10	Epífita	P10
<i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & Sweet	Nunes et al. 299-P10	Epífita	P10
<i>Polystachya stenophylla</i> Schltr.	Petini-Benelli/PB157; Petini-Benelli/PB172	Epífita	P1, P6
<i>Prosthechea fragrans</i> (Sw.) W.E. Higgins	Petini-Benelli/PB163; Petini-Benelli/PB175; Nunes et al. 309-P10	Epífita	P3, T3, P10
<i>Rodriguesia lanceolata</i> Ruiz & Pav.	Nunes et al. 294-P10	Epífita	P10
<i>Rudolfella aurantiaca</i> (Lindl.) Hoehne	Petini-Benelli/PB164	Epífita	P10
<i>Scaphyglottis prolifera</i> (R.Br.) Cogn.	Petini-Benelli/PB178	Epífita	P5
<i>Scaphyglottis sinuata</i> Lodd. ex Lindl.	Petini-Benelli/PB150; Petini-Benelli/PB171; Petini-Benelli/PB185	Epífita	P1, P6, P10
<i>Sobralia Mazum</i> Salzm. ex Lindl.	Petini-Benelli/PB164	Epífita	T2
<i>Specklinia probyi</i> (Batem. ex Lindl.) F. Barros	Nunes et al. 287-P10	Epífita	P10
<i>Stelis</i> sp.	Petini-Benelli/PB179; Nunes et al. 156-P6	Epífita	P3, P6
<i>Tachocarpus egleri</i> (Pabst) Luer	Petini-Benelli/PB153	Epífita	T1
<i>Tigridium acuminatum</i> Batem. ex Lindl.	Petini-Benelli/PB182; Shiraiwa & Petini-Benelli/PB191; Petini-Benelli/PB185	Epífita	P4, P13, P14
<i>Vanilla</i> sp.	Petini-Benelli/PB188	Epífita	P3
<i>Zygosepalum labraum</i> (Rich.) Garay	Nunes et al. 307-P10; Nunes et al. 300-P10	Epífita	P10



Fig. 1. Mapa mostrando os principais rios da bacia Amazônica, com o Rio Juruena em destaque.

As espécies comuns às duas áreas foram registradas sempre nas porções mais próximas aos cursos d'água e do próprio rio Juruena. As áreas mais úmidas e sombreadas foram minoria, mas altamente representativa em diversidade biológica, apresentando, juntas, um total de 42 espécies de orquídeas, sendo 24 para a Floresta Ombrófila Densa e 18 para as Florestas Alagáveis, enquanto nas áreas secas foram registradas 20 espécies. Apenas seis (06) espécies são comuns às áreas secas e úmidas: *Aspasia variegata* Lindl., *Laelia gloriosa* (Rchb.f.) L.O. Williams, *Lockhartia imbricata* (Lam.) Hoehne,

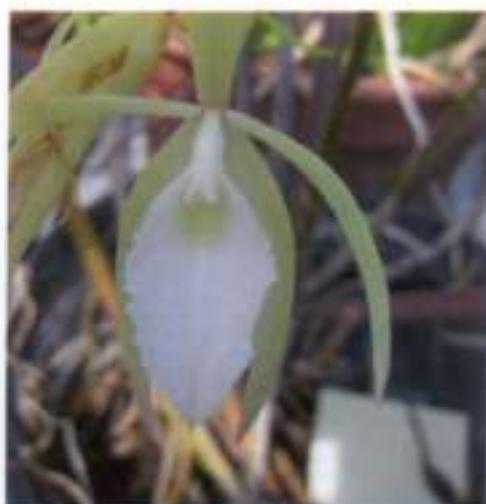


Fig. 2. *Braxiavola martiana* Lindl. florescendo no Jardim de Biodiversidade do Herário UFMT, como todas as outras plantas floridas que foram fotografadas. (Fotos: todas de A. Petini-Benelli)

*Notylia* sp., *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E. Higgins e *Stelis* sp., sendo que talvez esse número seja menor devido a que não foi possível identificar *Notylia* sp. e *Stelis* sp. a nível de espécie, o que poderá inclusive alterar o número total de espécies.

Com os resultados apresentados, cumprimos uma parte da tarefa de conhecer e divulgar a situação atual da flora nativa de Mato Grosso, mas especificamente da família Orchidaceae. Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, as espécies serão comentadas por pontos de observação (Pn) e por transectos percorridos ligando os pontos (Tn), localizando-as nos habitats.

**PI.** (em Floresta Ombrófila Densa) Grande número de árvores com porte médio de 35 m hospedando diversas epífitas: *Aspasia variegata* Lindl., *Dichaea* cf. *mato-*

Das 23 áreas amostradas, a maioria (12) apresenta características ambientais similares, com elevada incidência luminosa, solo bem drenado ou rochoso (P3) e vegetação impactada pós-manejo florestal para retirada de madeira ou formação de pastagem ou culturas. Este conjunto de fatores explica a baixa riqueza de Orchidaceae registrada, considerando que o maior número de espécies obtido é de plantas exigentes de umidade e sombreamento. No entanto, algumas espécies só foram registradas nessas áreas mais secas justamente por preferirem maior luminosidade (*Catasetum* sp. e *Sobralia liliastrum* Salzm. ex Lindl., e.g.) e solos bem drenados (*Cranichis* sp.).

Foi significativo para esse estudo constatar a presença de espécies vulneráveis, o que configurou registros importantes pela raridade de ocorrência ou por ser novidade para a flora nativa da região. Dessa forma, fez-se o primeiro registro de *Trichosalpinx egleri* (Pabst) Luer para a região da Amazônia mato-grossense, sendo também, o primeiro registro da ocorrência da espécie no Estado de Mato Grosso. Registrou-se, também, a ocorrência de *Ligeophila juruenensis* (Hoehne) Garay, espécie cuja distribuição real e atual ainda não foi mapeada.

*grossense* Pabst, *Macradenia lutescens* R.Br., *Octomeria grandiflora* Lindl., *Polystachya stenophylla* Schltr. e *Scaphyglottis stelatta* Lodd. ex Lindl. Foi registrada profusão de plântulas de *A. variegata* estabelecendo-se em grande árvore tombada. A vegetação aparentemente secundária onde há escassez de epífitas, incluindo-se as Pterydophyta (samambaias em geral) e Bryophyta (musgos e líquens), estimula a hipótese de que essa área tenha sofrido desmatamento para retirada de madeira.

**P2.** (em Floresta Alagável do rio Juruena) Área bastante úmida, com abundância de epífitas. Provavelmente, serve à drenagem dos platôs circundantes, recebendo também os detritos oriundos destes, o que se conclui pela presença de várias Pterydophyta geralmente associadas à alta umidade e deposição de



Fig. 4. *Epidendrum anceps* Jacq.

material orgânico, como *Cyathea* sp. e *Dicksonia* sp. Também indicadores, as Bryophyta, Costaceae e epífitas diversas, inclusive Bromeliaceae e uma espécie não determinada de Cyclanthaceae (provável *Evodianthus* sp.). Apesar de apresentar grande diversidade de epífitas, apenas duas espécies de Orchidaceae foram registradas nessa área: *Chaubardia klugii* (C. Schweinf.) Garay, espécie de rara ocorrência e que só foi observada nesse ponto, além de um exemplar estéril de *Aspidogyne* sp.

**T1.** Área bem impactada entre os pontos P2 e P3, com várias árvores tombadas e presença de antigo carreador (estrada aberta para dar vazão à madeira cortada) em paralelo à trilha. Foram observadas três espécies de Orchidaceae: *Catasetum* sp., *Epidendrum strobiliferum* Rehb.f. e *Trichosalpinx egleri* (Pabst) Luer. Estavam sobre árvores tombadas e secas, com o acesso dificultado por grande vespeiro.



Fig. 5. *Epidendrum nocturnum* Jacq.

**P3.** (em Floresta Estacional Semi-Decidual) Área com fisionomia bem distinta e solo recoberto por grandes pedras irregulares, dificultando o deslocamento. A presença de grandes árvores cobertas de epífitas, briófitas e líquens, evidencia umidade abundante no ambiente. Foram registradas diversas espécies de orquídeas ocorrendo em abundância, formando grandes colônias sobre os troncos das árvores: *Aspasia variegata* Lindl., *Epidendrum anceps* Jacq., *Erycina pusilla* (L.) N.H. Williams & M.W. Chase, *Lockhartia imbricata* (Lam.) Hoehne, *Lophiaris nana* (Lindl.) Braem, *Orleanesia amazonica* Barb.Rodr., *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E.Higgins



Fig. 3. *Catasetum* sp. crescendo em terreno arenoso, no T1.



Fig. 6. Estrada de acesso ao T3, aonde vários exemplares de orquídeas ainda crescem como epífitas.

das proximidades do rio Juruena. No acesso, foi recolhido do solo um exemplar de *Campylocentrum fasciola* (Lindl.) Cogn., espécie áfila de ocorrência muito restrita.

**P5.** (em Floresta de Liana) As abundância e riqueza de espécies de lianas nessa área levam a conjecturar que a floresta dificilmente conseguirá se reestruturar, pois as árvores secundárias jamais conseguirão romper o dossel estabelecido pelas lianas e as árvores de grande porte que se encontram literalmente amarradas pelas lianas, muitas já tombadas. Sem as grandes árvores que serviriam de forófitos para as epífitas, estas simplesmente estão excluídas dessa área. Apenas um exemplar de *Notylia* sp. foi observado, em galho apodrecido, desgarrado de alguma das antigas árvores.

**P6.** (em Floresta Ombrófila Densa) Grande quantidade de Orchidaceae foi observada nas árvores de grande porte: *Christensonella uncata* (Lindl.) Szlach. et al., *Lockhartia imbricata* (Lam.) Hoehne, *Ornithidium micranthum* M.A. Blanco, *Polystachya stenophylla* Schltr., *Scaphyglottis prolifera* (R.Br.) Cogn., *Scaphyglottis stelatta* Lodd. ex Lindl., *Stelis* sp. e *Trigonidium acuminatum* Batem. ex Lindl.



Fig. 8. *Rodriguezia lanceolata* Ruiz & Pavon

e *Nitidobulbon nasutum* (Rchb.f.) Ojeda & Carnevali, *Stelis* sp. e *Vanilla* sp., todas epífitas. Também foram encontrados espécimes de *Cranichis* sp., orquídea de hábito terrestre.

**P4.** (em Floresta Ombrófila Densa)- Área dominada por grandes árvores com altura média acima de 30 m. As epífitas mais frequentes foram Araceae e Pteridophyta. Observou-se diversas plântulas de orquídeas terrestres, provavelmente *Ligeophila juruensis* (Hoehne) Garay, espécie muito restrita e vulnerável, endêmica



Fig. 7. *Prosthechea vespa* (Sw.) W.E. Higgins

Diversos exemplares de *Stelis* sp. foram encontrados no solo sobre o foliço, provavelmente caídos pela soltura da casca e galhos secos das árvores. Essa área apresenta característica de conservação, aparentemente é uma área totalmente intacta: o sub-bosque é claro e limpo; abundância de epífitas, briófitas e líquens;

diversas espécies de orquídeas formando grandes colônias, cobrindo longas extensões das árvores desde a zona superior dos troncos até o dossel.

**T2.** Foi registrada grande quantidade de epífitas sobre altas árvores à margem de estrada de acesso para antigo carreador de toras. Touceiras de *Epidendrum nocturnum* Jacq. e *Sobralia liliastrum* Lindl., foram observados sobre grandiosa Castanheira-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.), sempre acima de 30 m de altura. Também foram observadas touceiras de *Laelia gloriosa* (Rchb.f.) L.O.Williams, *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E.Higgins e diversas microrquídeas, as quais não foi possível determinar devido à distância da copa dos forófitos.



Fig. 9. *Trichosalpinx eglerii* (Pabst) Lucr



Fig. 10. *Trigonidium acuminatum* Batem. Ex Lindl.

*Christensonella uncata* (Lindl.) Szlach. et al., *Dichaea brachyphylla* Rchb.f., *Maxillaria* sp., *Maxillariella alba* (Hook) M.A. Blanco & Carnevali, *Pleurothallis* sp., *Pabstiella yauaperiensis* (Barb.Rodr.) F. Barros, *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & Sweet, *Scaphyglottis stelatta* Lodd. ex Lindl. e *Specklinia grobyi* (Batem. ex Lindl.) F. Barros, foram as mais abundantes, enquanto *Notylia* sp., *Ornithocephalus* sp., *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E.Higgins, *Rodriguezia lanceolata* Ruiz & Pavón, *Rudolfiella aurantiaca* (Lindl.) Hoehne e *Zygosepalum labiosum* (Rich) Garay apresentaram poucos indivíduos

**P10.** (em Floresta Alagável do rio Juruena) Nessa área, as epífitas ocorrem em abundância e diversidade, sendo observadas várias espécies de Araceae, Pteridophyta, Orchidaceae e também Cactaceae. A família Orchidaceae é a melhor representada com 13 espécies: *Camaridium ochroleucum* Lindl.,



Fig. 11. *Vanilla* sp encontrada no P3, ambiente úmido e onde foram encontradas várias espécies de orquídeas.

esparsamente distribuídos. Os altos níveis de umidade associados às inundações anuais que deixaram marcações de até 1,5 m nos caules das árvores criaram ambiente adequado à germinação e desenvolvimento de espécies muito exigentes nesse sentido como as Pleurothallidiinae e as Maxillariinae que, além de elevada umidade ambiente, também precisam de ambiente com luz difusa para seu pleno desenvolvimento. As espécies epífitas conseguem se estabelecer e desenvolver melhor neste ambiente onde as perturbações e/ou alterações na vegetação se mostraram mínimas. Observamos a queda de um ou outro galho e apenas uma árvore tombada, mas não arrancada.

**P13.** (em Floresta Ombrófila Densa) Diversidade de Araceae e Orchidaceae foi observada nos estratos superiores, podendo-se avistar várias colônias de *Aspasia variegata* Lindl., *Epidendrum* sp., *Maxillaria* sp., *Pabstiella yauaperiensis* (Barb.Rodr.) F. Barros e *Trigonidium acuminatum* Batem. ex Lindl. Mata clara e alta, com sub-bosque bastante limpo, podendo-se avistar claramente a grande distância. No acesso, foram registrados agrupamentos de *Brassavola martiana* Lindl., *Epidendrum stiliferum* Dressler, *Laelia gloriosa* (Rchb.f.) L.O. Williams e uma espécie indeterminada de Orchidaceae.

Nos locais **P7, P8, P9, P11, P12 e T3**, os quais, mesmo sendo áreas inundáveis do rio Juruena, foram ocupados para formação de pastagens e outras culturas, não foram observadas Orchidaceae. No entanto, na estrada de acesso ao **T3** foram observadas inúmeras populações de orquídeas de diversas e abundantes espécies cobrindo grandes extensões dos troncos e dossel das árvores.

Na estrada entre P9 e P10, foi possível visualizar muitas touceiras, formando grandes colônias. As espécies comuns às duas áreas de observação foram: *Aspasia variegata* Lindl., *Camaridium ochroleucum* Lindl., *Christensonella uncatata* (Lindl.) Szlach. et al., *Dichaea brachyphylla* Rchb.f., *Epidendrum strobiliferum* Rchb.f., *Laelia gloriosa* (Rchb.f.) L.O. Williams, *Maxillariella alba* (Hook) M.A. Blanco & Carnevali, *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E. Higgins, *Stelis* sp., *Trichosalpinx egleri* (Pabst) Luer e *Trigonidium acuminatum* Batem. ex Lindl. Entretanto, no acesso ao P10, partindo do P9, foi observada uma única árvore com grandes grupamentos de *Pleurothallis* sp., *Specklinia grobyi* (Batem. ex Lindl.) F. Barros e *Zygosepalum labiosum* (Rich) Garay, este último formando imensas touceiras.

**P14.** (em Floresta Ombrófila Densa) Ponto distante aproximadamente 8 km do rio Juruena, às margens de igarapé não identificado. Mata aberta, com árvores bem espaçadas, cujo dossel forma-se por volta de 25 m e com muitas lianas de grande porte. A luminosidade mediana incidente deixa em evidência diversidade de Piperaceae. Ambiente com pouca circulação de ar e serapilheira abundante. Nenhuma Orchidaceae foi observada como terrestre. Neste ponto, não estavam evidentes orquídeas epífitas. Apenas *Trigonidium acuminatum* Batem. ex Lindl. foi encontrado sob tronco em decomposição, à margem da estrada de acesso.

## Conclusão

A existência de notável riqueza e diversidade de Orchidaceae na região do rio Juruena, justifica a preocupação com a conservação da flora nativa da região, que deve ser priorizada nos projetos de ocupação do solo e planos de manejo em Unidades de

Conservação. Em uma época em que as plantas ornamentais movimentam milhões de dólares em todo o mundo, observa-se um extremo descaso com o estudo e preservação das espécies de plantas ornamentais nativas com a pobre e absurda desculpa de que 'não são importantes', incluindo-se as orquídeas, as bromélias, as aráceas, as cactáceas, dentre outras famílias que, na verdade, auxiliam no diagnóstico das condições ambientais. São importantes recursos para envolver a comunidade do entorno na participação da conservação das Unidades de Conservação próximas, pois propiciam renda extra e ocupação.

## Referências:

- Peixoto, A.L.; M.R.V.Barbosa.; M. Menezes & L.C. Maia, 2006. *Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções botânicas brasileiras com base na formação de taxonomistas e na consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade*. Disponível on line: [http://www.dpi.inpe.br/referata/arq/12\\_candinha/Luna\\_Peixoto\\_et\\_al\\_Fev\\_2006\\_botanica.pdf](http://www.dpi.inpe.br/referata/arq/12_candinha/Luna_Peixoto_et_al_Fev_2006_botanica.pdf)
- Petini-Benelli, A.; M.C.S. Shiraiwa, 2006. Situação atual da família Orchidaceae no estado de Mato Grosso. *Anais XXVIII Seminário de Estudos Biológicos*, Cuiabá: UFMT
- Primack, R.B. & E. Rodrigues. 2001. *Biologia da conservação*. Londrina: E. Rodrigues, p. 135-198.
- Ribeiro, J.E.L.S. 1999. Orchidaceae. In: Ribeiro, J.E.L.S.; M.J.G. Hopkins; A. Vicentini; C.A. Sothers; M.A.S. Costa; J.M. Brito; M.A.D. Souza; L.H.P. Martins; L.G. Lohmann; P.A.C.L. Assunção; E.C. Pereira; C.F. Silva; M.R. Mesquita & L.C. Procópio (Eds.). *Flora da Reserva Ducke – guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. Manaus: INPA.



**Futuro-Fertil**

**Distribuidora dos Fertilizantes**

**Plant-Prod**

- SEMENTES
- FERTILIZANTES
- HERBICIDAS
- INSETICIDAS
- TUBOS • ARAMES

**Linha orgânica,  
Linha de irrigação,  
Substratos etc...**

ST Irajá Agrícola Ltda. CNPJ 03.656.245/0001-60 I.E 77.046.984  
Av. Brasil, 19.001 • Loja 2 e 4 • Pav. Manutenção • CEASA • Irajá  
21530-000 Rio de Janeiro RJ • Tels. (21) 2471-2568 / 2471-2569  
[fernando.rezende@futurofertil.com.br](mailto:fernando.rezende@futurofertil.com.br)